



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

18080 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT26 - Educação do Campo

PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE A TEMÁTICA EDUCAÇÃO DO CAMPO NAS REUNIÕES DO EPEN (2013-2022): PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES.

Fabio Josué Souza dos Santos - UFRB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

**PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE A TEMÁTICA EDUCAÇÃO DO CAMPO NAS REUNIÕES DO EPEN (2013-2022): PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES.**

## 1 EDUCAÇÃO DO CAMPO E SUA PERTINÊNCIA À REGIÃO NORDESTE

A Educação do Campo (EC) é uma novidade contrahegemônica no cenário educacional brasileiro nas últimas décadas, constituindo-se, ao mesmo tempo, como um movimento político-pedagógico, uma categoria teórica e uma política pública.

Embora possamos localizar suas origens em períodos anteriores (Silva, 2006), sua materialidade ganhou força a partir da segunda metade dos anos 1990, com a realização de grandes eventos nacionais, notadamente o I Encontro Nacional de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (Enera), realizado em 1997, e a I Conferência Nacional Por uma Educação Básica do Campo, realizada em 1998, esta definida por Caldart (2004, p. 1) como o momento de “batismo coletivo de um novo jeito de lutar e de pensar a educação para o povo brasileiro que trabalha e vive no e do campo”. Ainda segundo esta autora, através da Conferência, os “Movimentos Sociais do Campo inauguraram uma nova referência para o debate e a mobilização popular: Educação do Campo e não mais educação rural ou educação para o meio rural” (2004, p. 2).

As articulações decorrentes deste movimento mobilizaram um conjunto de

pressões que impulsionaram a construção de um novo marco legal, que inscreveu a EC como um direito dos povos do campo, das águas e das florestas, reforçando assim dispositivos introduzidos na Constituição de 1988 e na LDB (Brasil, 2012); e que se desdobraram na construção progressiva de políticas educacionais de EC, a exemplo do Pronera, criado em 1998; do Procampo, criado em 2007; e do Pronacampo, criado em 2011, dentre outras, arrancadas do Estado pela pressão dos movimentos sociais do campo.

A entrada da EC na agenda política educacional do país demandou às Universidades a tarefa de colaborar com a implementação desta pauta, constituindo-se em um pilar importante do seu desenvolvimento, através da realização de projetos de extensão, da oferta de cursos de graduação e pós-graduação, bem como pela realização de investigações que se voltaram para este novo e promissor fenômeno emergente na cena social brasileira. Com isso, nas Universidades foram sendo criados Grupos de Pesquisa, Linhas de pesquisa em cursos de Pós-graduação e até departamentos, institutos e faculdades destinadas a esta temática.

Se a EC guarda pertinência para todas as regiões brasileiras, sua relevância é ainda maior para a região Nordeste, por várias razões.

Dados do último Censo populacional realizado em 2022, (BRASIL, 2023), indicam que o Nordeste possui uma população total de 54.658.515, sendo a região que possui a maior população rural, com 26,88% do seu contingente populacional, o equivalente a 14.058.094 residindo em áreas rurais.

Outro dado que evidencia a importância da EC para a região Nordeste pode ser atestado com os dados referentes ao número de matrículas e estabelecimentos de ensino da Educação Básica localizadas áreas campesinas, definidas como “rurais” na metodologia utilizada pelo INEP. Segundo dados sistematizados a partir da Sinopse Estatística da Educação Básica 2023 (BRASIL, 2024), a região Nordeste responde por 55,21% das matrículas e 51,55% dos estabelecimentos de ensino localizados em áreas rurais brasileiras.

A relevância do debate da EC para o Nordeste expressa-se também na sua produção acadêmica. Levantamento recente realizado pelo autor e autora deste texto em 26 de agosto de 2024 no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq indicaram a existência de 54 Grupos de Pesquisa sobre a temática “Educação do Campo”, no Brasil, cadastrados na referida plataforma. Destes, 17, o equivalente a 31,48%, estão localizados no Nordeste, região que, coincidentemente, responde pelo maior número de pessoas residindo em áreas rurais no país, como já afirmamos acima.

A pertinência da temática EC para a região Nordeste, expressa-se, também,

pela sua significativa presença nos diferentes eventos acadêmicos realizados na região, com destaque para as edições do Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste (Epen), um dos mais importantes eventos acadêmicos do país que congregam pesquisadores da área da Educação, onde, desde 2014, há um GT dedicado à temática, o GT 26 – Educação do Campo.

Diante do exposto, justifica-se a necessidade de estudos que contribuam para realizar o estado da arte sobre a produção acadêmica sobre a EC na região Nordeste. É o que propomos fazer neste resumo expandido!

O trabalho procura sistematizar a produção acadêmica sobre a temática Educação do Campo (EC) apresentada últimas seis edições do Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste (Epen) realizadas no período entre 2013 e 2022. Metodologicamente configura-se como uma pesquisa bibliográfica, do tipo exploratória que se caracteriza como um “estado do conhecimento” (Romanowski e Ens, 2006, p. 40 e p. 46), que tomou como fonte de dados os Anais das edições do evento aqui consideradas e empregou a técnica da análise do conteúdo (Franco, 2003).

## **2 A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO EPEN: CONTEXTUALIZAÇÃO INICIAL**

Cavalcante e Batista (2014, p. 12) indicam que “desde 2005, a temática da Educação do campo tem estado presente nos grupos de trabalho do EPENN<sup>[1]</sup>”, antes mesmo da criação de um GT específico para recepcioná-los, o que ocorreu em 2009<sup>[2]</sup>. As autoras apontam a presença de 23 trabalhos na edição de 2005, realizada em Belém do Pará.

Neste mesmo trabalho, Cavalcante e Batista (2014) analisam a produção acadêmica sobre a temática Educação do Campo em três edições do Epenn, ocorridas entre os anos 2007 (Maceió), 2009 (João Pessoa) e 2011 (Manaus), indicando significativa e crescente produção acadêmica sobre o tema: ela sobe de 76 trabalhos em 2007 para 120 trabalhos em 2009, alcançando 133 produções em 2011, totalizando assim 329 trabalhos nas três edições analisadas.

Cavalcante e Batista (2014, p. 23) concluem sua análise advogando pela retomada e pela pertinência de um lugar que garanta “o perfil e a especificidade da Educação do Campo, enquanto campo de estudo que se apresenta no contexto do Epenn”, o que felizmente foi assegurado nas edições posteriores, pois a partir de 2014 o Epen, voltou a conter em sua programação um GT específico para a EC (GT 26 – Educação do Campo).

O levantamento realizado por Cavalcante e Batista (2014, p. 12), ainda que

importantíssimo para permitir uma aproximação com a produção sobre a EC no Epen pela sua abrangência e rigor metodológico, apresenta atualmente limitações históricas, tendo em vista ter sido produzido há cerca de uma década.

Diante do exposto, justifica-se o presente deste estudo que converge para atualizar o mapeamento da produção acadêmica sobre a temática EC no maior evento da pós-graduação em Educação da região Nordeste, o Epen.

### **3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

Para a realização da pesquisa foi definido um recorte temporal entre 2013 e 2022, correspondente à realização de seis edições do evento, ocorridas em 2013 (Recife-PE), 2014 (Natal-RN), 2016 (Teresina-PI), 2018 (João Pessoa-PB), 2020 (Salvador-BA, virtual) e 2022 (São Luiz-MA, virtual). As duas primeiras edições aqui analisadas reuniram pesquisadores das regiões Norte e Nordeste, não sendo possível, neste trabalho, fazer a distinção entre a procedência geográfica dos trabalhos considerados. As quatro últimas edições analisadas trataram de reunião específica da região Nordeste.

A opção pelo período escolhido justifica-se por ser o intervalo em que ocorreram as últimas edições do evento e, também, porque edições anteriores a estas já tiveram a produção referente a EC mapeada e analisada por Cavalcante e Batista (2014), em interessante trabalho, já mencionado. Deste modo, nosso trabalho atualiza o levantamento realizado por estas autoras, cobrindo assim as seis últimas edições do evento.

O levantamento baseou-se em fontes documentais, caracterizadas pelo conjunto de Anais, ou seja, documentos que compilam todo o conteúdo gerado, debatido, produzido e apresentado no evento, considerando as seis edições do Epen/Epen aqui analisadas (2013-2022).

Procuramos realizar a análise fundada na técnica da análise do conteúdo (Franco, 2003), orientado pelas seguintes questões: Qual a produção sobre o tema Educação do Campo nas últimas seis edições do Epen? Como ela se distribui do ponto de vista histórico (tempo/edição), nos diferentes GTs? Quais as temáticas abordadas, os temas preferenciais e os aspectos explorados?

Conquanto se sublinhe os limites das fontes utilizadas para a construção de um estado do conhecimento sobre a EC na região Nordeste, julgamos que a investigação realizada apresenta dados que nos permite montar um quadro ilustrativo da produção acadêmica sobre a EC na pós-graduação em Educação no Nordeste, nos anos recentes, constituindo-se em uma contribuição para apresentar o panorama do conhecimento produzido sobre o tema no último decênio.

Em termos procedimentais, a pesquisa seguiu os seguintes passos:

- a) Busca dos anais do evento, em suas diferentes edições;
- b) Análise prévia da programação de cada evento;
- c) Identificação das produções relacionadas ao tema EC.

Na execução deste último passo, para cada edição do evento, procedemos a leitura do título de cada produção presente nos distintos tipos de atividades constantes da programação do evento, buscando identificar aquelas que possuíam relação com a temática Educação do Campo.

Nesta etapa, utilizamos como critério para avaliar a relação entre os trabalhos e a temática EC a presença de palavras-chaves, inicialmente no título ou no corpo dos resumos e, se necessário, nos trabalhos completos, que evidenciasse esta relação.

Todos os trabalhos reunidos no “GT 26 – Educação do Campo” nas edições em que ele estava presente (2014, 2016, 2018, 2020 e 2022) foram automaticamente considerados pertinentes ao tema. Em relação aos demais GTs e às demais atividades do evento, cada produção foi analisada mais criteriosamente.

Os limites estabelecidos para este resumo expandido, condiciona-nos a trazer neste texto apenas as primeiras aproximações com a temática, centrando-nos na produção dos diferentes GTs.

#### **4 A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE EDUCAÇÃO DO CAMPO NO EPEN (2013-2022): UM BALANÇO PRELIMINAR**

Os diferentes GTs presentes nas seis edições do Epen aqui analisadas, cujo número foi de 24 em 2013, 25 nas edições de 2014, 2016, 2018 e 2020, e 23 na edição 2022, reuniram um **total de 2.797** trabalhos, conforme os dados sistematizados na Tabela 1, adiante, indicando que é muito significativa a produção acadêmica geral reunida em torno do Epen.

Constatou-se, para o período aqui analisado, a existência de **289** trabalhos sobre a temática EC, o equivalente a 10,33% do total de trabalhos presentes no conjunto dos GTs, nas edições analisadas. Esta produção da EC marcou presença em 21 dos GTs.

Reunindo 99 trabalhos nas cinco edições em que esteve presente (2014, 2016, 2018, 2020 e 2022), o “GT 26 – Educação do Campo” responde por 34,25% da produção sobre a temática em todas as edições do evento aqui analisadas. Outros cinco GTs, tiveram mais de uma dezena de trabalhos sobre a EC, reunindo outros 115 trabalhos, a saber: GT 3 – Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos, com 41 trabalhos; GT 21 – Educação e Relações Étnico-raciais, com 35 trabalhos; GT 07 – Educação de Crianças de 0 a 6 anos, com 14 trabalhos; GT 8 – Formação de Professores, com 13 produções; e GT 6 – Educação Popular, respondendo por 12 trabalhos. Deste modo, os seis GTs aqui mencionados responde por 214 dos 289 trabalhos, o equivalente a 74,04%. Outros 15 GTs respondem pelos 75 demais trabalhos.

O GT 3 – Movimentos sociais... que congrega 41 trabalhos, já apresentava em edições anteriores às aqui analisadas, grande incidência de produções que tematizavam a EC, conforme já constatará Cavalcante e Batista (2014).

**Tabela 1 - Trabalhos apresentados no GTs do EPENN/EPEN – 2013-2022: Quant. total e sobre Educação do Campo (EC)**

Grupo de Trabalho (GT)		2013		2014		2016		2018		2020		2022	
Nº.	TEMÁTICA	Total	EC	Total	EC								
GT02	História da Educação	35	0	63	5	12	0	21	2	16	0	12	1
GT03	Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos	20	10	19	9	4	1	18	9	28	10	10	2
GT04	Didática	16	0	23	0	3	0	8	0	22	0	7	0
GT05	Estado e Política Educacional	39	1	73	3	16	1	20	1	74	2	20	0
GT06	Educação Popular	16	3	16	0	5	0	12	5	10	2	4	2
GT07	Educação de Crianças de 0 a 6 anos	24	2	42	4	11	1	21	3	31	3	11	1
GT08	Formação de Professores	45	0	81	4	73	2	23	2	81	4	18	1
GT09	Trabalho e Educação	27	2	29	2	10	0	16	0	14	0	8	0
GT10	Alfabetização, Leitura e Escrita	26	0	36	1	13	0	20	1	21	1	21	1
GT11	Política da Educação Superior	20	1	24	1	5	0	21	0	27	0	5	1
GT12	Currículo	29	1	31	1	9	2	12	0	42	0	13	0
GT13	Educação Fundamental	17	2	19	0	12	0	6	0	13	1	6	3
GT14	Sociologia da Educação	11	2	11	0	3	0	5	1	3	0	4	0
GT15	Educação Especial	31	0	33	0	13	0	19	0	29	0	19	0
GT16	Educação e Comunicação	30	0	29	0	5	1	13	0	17	2	4	0
GT17	Filosofia da Educação	19	0	21	0	6	0	13	0	8	0		
GT18	Educação de Pessoas Jovens e Adultas	32	2	36	1	26	4	18	1	24	0	11	0
GT19	Educação Matemática	27	1	31	2	5	0	4	0	10	0	5	0
GT20	Psicologia da Educação	16	0	21	0	21	0	20	1	11	1	6	0
GT21	Educação e Relações Étnico Raciais	21	4	29	10	14	1	19	7	40	10	13	3
GT22	Educação Ambiental*	8	0	14	2	5	0	6	1	3	0	1	0
GT23	Gênero, Sexualidade e Educação	9	0	18	1	8	0	20	0	34	1	15	0
GT24	Educação e Arte	20	0	15	0	7	1	10	0	10	1	9	0
GT25	Educação e Ensino de Ciências**	5	0	10	0	0	0	2	0	2	0	6	0
GT26	Educação do Campo	-	-	32	32	9	9	18	18	24	24	16	1
<b>TOTAL</b>		<b>543</b>	<b>43</b>	<b>756</b>	<b>78</b>	<b>295</b>	<b>23</b>	<b>365</b>	<b>52</b>	<b>594</b>	<b>62</b>	<b>244</b>	<b>3</b>

Fonte: Elaboração própria com base em dados levantados nos Anais do Epenn/Epen 2013-2022.

Chama atenção nos dados apresentados na Tabela 1, o destaque conquistado pelo GT 21 – Educação e Relações Étnico-raciais. Com relativa frequência, este GT tem interseccionado o debate sobre Educação (Escolar) Indígena e Educação (Escolar) Quilombola com a discussão sobre Educação do Campo, razão que pode justificar o surpreendente número de trabalhos sobre EC agrupado neste GT 21. Surpreendentemente, o GT 18 – Educação de Pessoas Jovens e Adultas, que historicamente reunia produções que possuíam interface com a EC apresentou apenas 8 trabalhos.

Observa-se que a produção total sobre EC foi de 43 trabalhos em 2013, quando não houve GT específico para esta temática. Na edição seguinte, 2014, ano que foi recriado o GT Educação do Campo, a produção aumentou significativamente, alcançando 78 trabalhos, a maior marca na série histórica analisada. Na sequência, em 2018, a produção despencou para 23 trabalhos, menos de um terço da edição anterior. Em 2018 a produção volta a crescer, alcançando 52 produções, mais que o dobro do ano anterior analisado. Em 2020, ainda que em um momento de pandemia da Covid-19, o número de trabalhos continuou crescendo, alcançando 62 produções, para em seguida despencar pela metade, alcançando 31 produções em 2022.

Esta oscilação na produção sobre EC nas edições do Epen, acompanha, de certa forma, a variação do número geral de trabalhos submetidos a cada edição do evento, pois a produção sobre a EC nas seis edições aqui analisadas, manteve um percentual entre 7,79% e 14,24%, do total de trabalhos do evento, apresentando uma média de 10,33%.

Observa-se ainda que o GT 26 – Educação do Campo concentra percentual significativo da produção sobre a temática EC no Epen, nas edições aqui analisadas, variando de um mínimo de 34,61% para um máximo de 51,61%.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise dos dados evidencia a significativa presença da temática Educação do Campo no Epen, destacando-se o GT 26 – Educação do Campo como *locus* privilegiado de reunião desta produção, embora se constate sua presença também em outros GTs.

Assim, compreendemos que a presença de um GT específico para abrigar a temática Educação do Campo no Epen constitui-se em uma conquista importante para agregar as pesquisas da área, viabilizando assim a congregação de pesquisadores, a socialização de estudos, a reflexão conjunta. Entretanto, a construção de uma agenda coletiva de pesquisa permanente, articulada, ainda se constitui em um desafio a ser enfrentado neste campo temático.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Sinopse Estatística da Educação Superior 2023**. Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao> Acesso em 26 fev. 2024.

CALDART, R. S. Elementos para a construção do projeto político e pedagógico da educação do campo. **Trabalho Necessário**, ano 2, (2), 2004, 1-16. Disponível em: [http://www.uff.br/trabalhonecessario/images/TN\\_02/TN2\\_CALDART\\_RS.pdf](http://www.uff.br/trabalhonecessario/images/TN_02/TN2_CALDART_RS.pdf) Acesso em 28 fev. 2024.

CAVALCANTE, L. O. H.; BATISTA, M. S. X. A produção e a socialização da pesquisa sobre Educação do Campo a partir dos Encontros de Pesquisa e Pós-Graduação do Norte e Nordeste (EPENN): período 2007 a 2011. In: **GOMES, A. M.; LEAL, T. F. (Orgs.). Pesquisas em Educação nas regiões Norte e Nordeste: balanço e perspectivas**. Recife: Editora UFPE, 2014.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise do conteúdo**. Brasília: Liber Livros, 2003.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em Educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, vol. 6, núm. 19, set./dez., 2006, pp. 37-50. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275004.pdf> Acesso em 12 de jul. 2024.

SILVA, M. do S. Da raiz à flor: produção pedagógica dos movimentos sociais e a escola do campo. In: MOLINA, M. C. (Org.). **Educação do Campo e Pesquisa, questões para reflexão**. Brasília-DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006, pp. 60-92.

---

[1] Utilizaremos a grafia Epenn quando nos referirmos às edições que congregaram as regiões Norte e Nordeste; e empregaremos a grafia Epen (com apenas um “ene”), quando nos referirmos à edição de 2016 e posteriores, que envolveram apenas a região Nordeste.

[2] Este GT foi descontinuado, teve seu número e nome alterado em 2011 e não existiu em 2013, voltando a aparecer em 2014.